

Duas caixas de “pedras”

Após concluir o pré-primário, estudei toda a minha vida escolar em uma única escola. Uma escola estadual situada na Rua Afonso Celso na Vila Mariana, São Paulo – SP. Na época do curso primário chamava-se “Colégio Estadual e Escola Normal Brasília Machado”. No ginásio e no colegial, “Instituto de Educação Estadual Brasília Machado”.



Brasília Machado - fachada

No curso primário, realizado entre os anos de 1964 e 1967, tive excelentes professoras, muito dedicadas e que preparavam os alunos para o curso ginásial (e para a vida) que era bastante concorrido. Tanto que tive de fazer o “exame de admissão” composto por duas provas: Português e Matemática. Passei em 1º lugar. E, em 1968, ingressei na 1ª série A do curso ginásial. Tudo novo. Ao invés de uma única professora, um professor para cada matéria. Dentre eles, Erina Comaschi (de Geografia) e Balthazar Ribeiro Proença (de Ciências). Professores que contribuíram muito para reforçar o meu gosto pelas ciências, que já vinha do curso primário.

Certa manhã, na cadeira de Ciências, tivemos uma aula sobre minerais e rochas e o Professor Balthazar trouxe à sala de aula, duas caixas com vários nichos e cobertas por tampas de vidro. Nelas, amostras de Granito, Gnaiss, Magnetita, Quartzo... Fiquei fascinado. As aulas de Ciências eram aguardadas com ansiedade por mim. Mal sabia que elas influenciariam sobremaneira a minha futura escolha pela Geologia.

Ao longo dos anos, fiz muitas amizades naquela escola, que se conservam até hoje. Verdadeiros amigos com os quais ainda convivo. Atualmente nos reunimos periodicamente para um almoço onde conversamos, rimos e relembremos fatos marcantes da nossa passagem pelo “Brasília Machado”. Em um destes almoços, em 15 de setembro de 2023, combinamos que, ao sairmos do restaurante, faríamos uma visita à escola. E assim fizemos. Na ocasião estavam presentes: Carlos Antonio Alexandrino da Silva, Carlos Augusto Alves, Fábio Mélega Vilela, Jorge Alberto Patrício Vasconcellos, Newton Torelli de Barros, Silvio Luis Monteiro e eu.

Fomos recebidos pela diretora que nos acompanhou em uma visita pelo pátio, quadras esportivas, salas de aulas, corredores, Biblioteca, laboratórios de Química, Biologia e de Física.



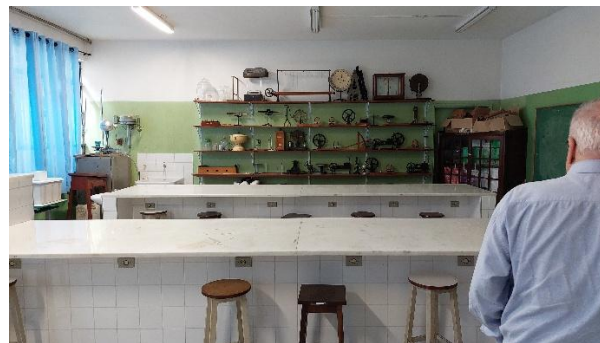
Pátio



Quadra esportiva



Biblioteca



Laboratório de Física

No laboratório de Biologia, sobre a prateleira de uma estante, lá estavam elas: as caixas de minerais e de rochas. As mesmas de 1968. Para mim, um emocionante encontro. Em parte, as responsáveis por ter ingressado no curso de Geologia da Universidade de São Paulo.

As caixas de 1968



Laboratório de Biologia e Sala de Ciências

Caixa de Minerais e Caixa de Rochas

À direita, detalhes das duas. Infelizmente, os reflexos das lâmpadas de iluminação da sala comprometeram o registro



Mas, a visita ainda contou com uma surpresa agradável. Sabendo que estávamos fazendo uma visita ao nosso antigo colégio, alguns alunos do atual ensino médio foram ao nosso encontro. Estavam curiosos sobre como era o colégio na nossa época e o que havíamos feito de nossas vidas após a saída de lá. Inicialmente, uns poucos alunos. Ao longo da conversa, cerca de 20 deles se aglomeraram à nossa volta ouvindo as nossas histórias. Entre nós, 2 Engenheiros Civis, 2 Médicos, 1 Engenheiro Mecânico, 1 Engenheiro Metalurgista e um Geólogo.

Ficamos muito surpresos com a acolhida e com os comentários de que o Brasília ainda era uma excelente escola e que, como nós, acreditavam que teriam um bom futuro. Espero que tenham conseguido atingir essa meta.

O Brasília Machado foi fundamental para a minha formação escolar. Hoje, um misto de agradecimento e de verdadeira felicidade por ter tido a chance de estudar em um dos melhores colégios estaduais de São Paulo.

Paulo Gomes Varella

12 de julho de 2026